

EDITORIAL

Caros Associados e amigos da APRH

Bem vindos a 2017, ano em que a nossa Associação faz 40 anos de existência (1977-2017), sempre a defender e promover os Recursos Hídricos.

A missão da Associação é objetiva: estimular o tratamento multissetorial e interdisciplinar dos assuntos relacionados com a quantidade e a qualidade das águas interiores, superficiais e subterrâneas, e das águas de transição e costeiras, constituindo um fórum para profissionais de diversas formações e setores de atividade com intervenção no domínio dos Recursos Hídricos.

Os desafios atuais relativos aos Recursos Hídricos em Portugal são muitos. Resultam da premência de assegurar o cumprimento de obrigações comunitárias, promover a eficiência do uso da água, garantir a sustentabilidade da sua gestão, garantir a sua qualidade para os diferentes usos, encontrar soluções para mitigar o efeito das alterações climáticas, propor políticas luso-espanholas concertadas para a gestão dos recursos hídricos ibéricos, e melhorar a integração das políticas da água nas restantes políticas sectoriais.

Por isso, a APRH, sendo a Associação integradora de todos os sectores da água, e que por isso tem a vantagem de poder ir mais longe do que outras associações, continua empenhada na resolução destes desafios, através da dinamização de atividades com os seus órgãos sociais, núcleos regionais, comissões especializadas, grupos de trabalho e associados, por via das cinco linhas de ação definidas pela atual Comissão Diretiva para o biénio 2016-2017: organização interna; representação e colaboração com outras organizações; divulgação de informação, ciência e tecnologia; gestão pública dos recursos hídricos; e internacionalização.

Mais do que nunca, a participação ativa e crítica de todos os associados na discussão e debate dos temas associados aos Recursos Hídricos, no âmbito dos vários eventos e iniciativas que a APRH apoia, promove e organiza são fundamentais para o futuro dos Recursos Hídricos Portugueses.

Porque contamos sempre convosco e procuramos que a Associação corresponda às expectativas dos seus associados, estamos a lançar um inquérito de opinião sobre aspetos da atividade da Associação. Ajudem-nos a melhorar respondendo. Obrigada!

Filipa Oliveira

Editorial	1
Notícias sobre Recursos Hídricos ...	2
Notícias da APRH.....	6
Próximos eventos.....	10
Publicações	11
Legislação	12

FICHA TÉCNICA

Edição e propriedade: APRH, Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos.

Website: <http://www.aprh.pt>.

Endereço: APRH, a/c LNEC, Avenida do Brasil, 101, 1700-066 Lisboa. Telefone: 21 844 34 28. Endereço eletrónico: aprh@aprh.pt.

Diretora: Filipa S. de B. de F. Oliveira.

Edição eletrónica: <http://www.aprh.pt/bi>

NOTÍCIAS SOBRE RECURSOS HÍDRICOS

Ministro do Ambiente apresenta relatório sobre a poluição do Rio Tejo

O ministro do ambiente, João Pedro Matos Fernandes, apresentou na Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, o Relatório da Comissão de Acompanhamento sobre a Poluição no Rio Tejo.

A bacia hidrográfica do rio Tejo representa 28% da superfície do continente português, constituindo um ecossistema vital para o país e um importante recurso para a vivência e economia de cerca de 3 milhões de habitantes. Com efeito, “os problemas de poluição nesta região são objeto de preocupação deste Governo e assumem-se como uma prioridade”, lê-se na nota enviada à comunicação social.

Sabe-se que, no decurso dos últimos 20 anos, e por via de diversas medidas e construção de infraestruturas, a qualidade da água melhorou significativamente. Porém, e de acordo com a mais recente avaliação, cerca de 50% das massas de água estão ainda com estado inferior a Bom, na classificação da DQA (Diretiva Quadra da Água), o que exige a tomada de novas medidas de combate e resolução.



Nesta sequência, foi criada a Comissão de Acompanhamento sobre a Poluição no rio Tejo, responsável pela avaliação e diagnóstico de situações com impacto direto no rio Tejo e seus afluentes, bem como pela elaboração e execução de estratégias de atuação conjunta e partilhada entre entidades para fazer face aos fenómenos de poluição.

Foi ainda designado, a esta Comissão, a elaboração de um relatório que apresente os resultados do trabalho desenvolvido até à data, a identificação dos elementos poluidores, medidas que atuem no combate e resolução dos problemas de poluição e recomendações que operem no sentido de otimizar a capacidade de atuação da Administração face aos problemas identificados.

(fonte: <http://www.ambientemagazine.com/>)

Oferta de garrafas para incentivar o consumo de água da torneira



A Águas de Gondomar (AdG) anunciou que vai oferecer garrafas reutilizáveis aos consumidores, numa iniciativa com o mote “Beba água da torneira” e numa ação integrada na Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, noticiou o Jornal de Notícias.

Em comunicado, a Águas de Gondomar avança que vai promover uma campanha de sensibilização ambiental associada ao consumo de água da torneira “tirando partido da excelente qualidade da mesma no concelho” e referindo que esta é “uma das mais seguras a nível nacional” segundo a entidade reguladora do setor, a ERSAR.

A campanha “Beba água da torneira” inclui a oferta de garrafas de água reutilizáveis em vários locais centrais do concelho de Gondomar, bem como de folhetos informativos sobre as vantagens do consumo de água da torneira. Será realizada uma apresentação sobre o tema na Quinta do Passal, informou a nota.

(fonte: <http://www.ambientemagazine.com/>)

Dia de Ação para a Água organizado pela primeira vez na COP

Países participantes na conferência de Marraquexe identificaram a água como um elemento chave para a adaptação em 93% das suas Contribuições Nacionalmente Determinadas para o Quadro da UNFCCC. Como a água é fundamental para a segurança alimentar, a saúde humana, a produção de energia, a produtividade industrial, a biodiversidade, além das necessidades básicas humanas e da sua disponibilidade, garantir a segurança da água significa assegurar a segurança em todos estes domínios. Além disso, a água é crítica para a mitigação bem sucedida das mudanças climáticas, já que muitos dos esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa dependem de acessos fiáveis aos recursos hídricos. A abordagem sistemática destes desafios é, portanto, fundamental para a adaptação às mudanças climáticas e para reduzir os impactos negativos dos desastres relacionados com a água.

Nesse âmbito, o "Livro Azul sobre a Água e o Clima" será lançado pelo Governo Marroquino e os seus parceiros como um resultado concreto da sua Conferência Internacional sobre

Água e Clima, realizada em Rabat em julho de 2016, em cooperação com o Governo de França e o Conselho Mundial da Água.



A publicação reúne as orientações e as recomendações trazidas pela comunidade internacional para apoiar a implementação dos compromissos climáticos e propor uma variedade de soluções concretas e aplicáveis, relacionadas com a adaptação e resiliência através da gestão da água. Para Charafat Afilal, Ministra Delegada responsável pela Água de Marrocos, é necessário "compreender o que está em jogo, já que a insegurança da água leva ao aumento de conflitos, tensões entre as populações e provoca também uma migração que ameaça a estabilidade global." A justiça climática é também uma prioridade do Dia de Ação da Água, tal como evidenciado pelo lançamento da iniciativa "Água para África", criada pelo Reino de Marrocos e apoiada pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Esta iniciativa visa contribuir com mais justiça para a África, através da adoção de um plano de ação específico, que mobilizará diferentes parceiros políticos, financeiros e institucionais internacionais, de modo a melhorar os serviços e a gestão da água e do saneamento em África, junto dos países mais afetados pelas alterações climáticas.

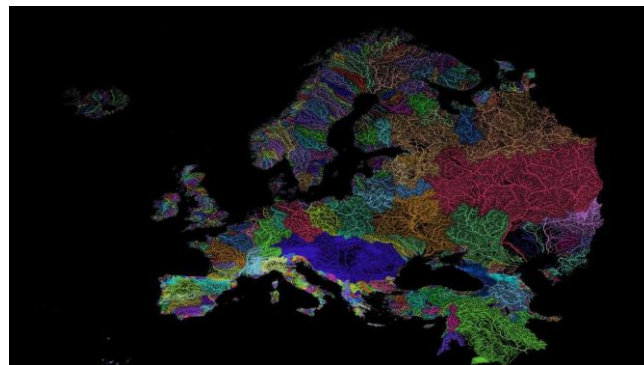
"Enquanto a humanidade experimenta um crescente stress demográfico e socioeconómico, os recentes episódios de clima extremo em todo o mundo trazem complexidades adicionais na busca de soluções para reduzir estas tensões. A água é um dos recursos mais afetados, mas a água também fornece soluções para estes desafios", destacou Benedito Braga, presidente do Conselho Mundial da Água. Além disso, as três alianças para bacias, megacidades e empresas, criadas na COP21 em Paris e fortemente empenhadas na ação hídrica e climática, que hoje representam mais de 450 organizações em todo o mundo, assinaram um compromisso comum, em conjunto com os seus parceiros, para mobilizar, identificar e disseminar boas práticas e apoiar o desenvolvimento de novos projetos, por parte de atores no terreno, envolvidos na adaptação e resiliência do setor da água.

(fonte: <http://www.industriaeambiente.pt/>)

Mapas mostram a trajetória das bacias hidrográficas na Europa, Estados Unidos, América do Sul e África.

O geógrafo e mapeador Robert Szucs criou mapas coloridos de alta resolução que mostram a trajetória das bacias

hidrográficas na Europa, Estados Unidos, América do Sul e África.



Cada linha mostra o trajeto da água para alcançar eventualmente o mar. A espessura de cada linha denota a ordem da corrente sob a Classificação da Ordem de Strahler. Estes mapas foram criados pela Szucs, utilizando principalmente o software QGIS de código aberto, dados da Agência Europeia do Ambiente, do Sistema de Redes Rivers.

(fonte: <http://www.iflscience.com>)

Universidade de Aveiro vai apoiar ideias com aplicação na Economia do Mar



A Universidade de Aveiro, através da sua Unidade de Transferência de Tecnologia (UATEC) e da Plataforma Tecnológica do Mar, desafiou os seus investigadores, de diversas áreas, a apresentarem os seus resultados de investigação com potencial para aplicação num dos setores da Economia do Mar. Deste desafio resultaram projetos que a UA pretende agora apoiar alguns desses projetos na comercialização das tecnologias que os suportam, organizando para tal o Sea Call for Innovators – um evento de avaliação do potencial comercial dos produtos ou serviços resultantes de tecnologias em estágio embrionário de desenvolvimento.

Durante o evento, as equipas selecionadas vão apresentar um pitch centrado num conceito de produto (ou serviço), potenciado pela aplicação da tecnologia que desenvolveram e que dê resposta às necessidades de mercado.

A iniciativa insere-se no projeto NOE – Noroeste Empreendedor, dinamizado pela Universidade de Aveiro, em parceria com a Universidade do Porto e a Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento (TecMinho), cofinanciado pelo FEDER, através do Compete 2020.

Trata-se de uma sessão aberta ao público mas com necessidade de inscrição através do endereço uatec@ua.pt.

(fonte: <http://www.industriaeambiente.pt/noticias/Universidade-Aveiro-apoiar-ideias-aplicacao-Economia-Mar/>)

Parceria Portuguesa para a Água promove ação de cooperação com Cabo Verde

No âmbito do projeto P3LP – Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa, a Parceria Portuguesa para a Água irá organizar, entre os dias 13 e 17 de fevereiro, uma missão inversa dedicada a Cabo Verde. Da delegação convidada fazem parte dirigentes e altos quadros do setor da água de Cabo Verde, estando previsto um conjunto de atividades e visitas técnicas a instalações nas regiões de Lisboa e do Ribatejo.

Os quadros de Cabo Verde irão ter igualmente a oportunidade de reunir com várias empresas Associadas da PPA, bem como entidades públicas e técnico-profissionais que integram a Parceria, nomeadamente o Ministério do Ambiente, a ERSAR, a APA, a APDA, a AEPSA, o LNEC, a AICEP e o Instituto Camões.

No dia 14 de fevereiro, às 9H30, inicia-se no Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Cais da Vala, em Salvaterra de Magos, o Seminário Público “Cabo Verde e o Sector da Água”, aberto a todos os interessados. Com este seminário pretende-se contribuir para reforçar o diálogo entre os principais agentes do setor da água de Cabo Verde e Portugal, estando previstas breves apresentações por parte de empresas portuguesas com experiência e interesse no mercado cabo-verdiano.

Esta missão inversa decorre na sequência de duas iniciativas similares realizadas em 2016 com a Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, no âmbito do Projeto P3LP. Este projeto é financiado pelo Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, no montante de 545 mil euros, dos quais 426 mil euros são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. O projeto P3LP visa a promoção de parcerias entre instituições, entidades gestoras e empresas, norteadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e a contribuição para o reforço da presença das entidades que integram o setor português da água nos países do universo CPLP.

(fonte: <http://www.industriaeambiente.pt/noticias/Parceria-Portuguesa-Agua-promove-acao-cooperacao-Cabo-Verde/>)

Novo Regulamento Geral da Água dos Esgotos com capítulo sobre eficiência hídrica



O Novo Regulamento Geral da Água dos Esgotos, atualmente em revisão e disponível para consulta pública em 2017, propõe a introdução de um novo capítulo inteiramente dedicado à eficiência hídrica.

O documento foi apresentado no 5º Encontro Técnico de Engenharia do Ambiente, sob o tema Sistema de Aproveitamento de Águas Pluviais em Edifícios, promovido pelo Conselho Regional Norte do Colégio de Engenharia do Ambiente.

Principais alterações relativas aos sistemas prediais na Revisão do Decreto Regulamentar 23/95

Armando Silva Afonso, presidente da Associação Nacional para a Qualidade nas Instalações Prediais (ANQIP) veio à OERN dar a conhecer algumas das principais alterações do Decreto Regulamentar 23/95, de 23 de agosto, sublinhando que “a conceção dos sistemas prediais de distribuição de água e de drenagem de águas residuais deve obedecer ao princípio geral de maximização da eficiência hídrica nas instalações”, com a “salvaguarda do conforto, saúde pública e do desempenho”.

A recomendação do aproveitamento de águas pluviais em edifícios também está abrangida, e a sua conceção deve ser feita seguindo especificações técnicas elaboradas por um órgão independente, responsável também pela certificação, a partir daqui obrigatória, dos sistemas (SAAP e SPRAC), neste caso a ANQIP, ainda que com abertura para a entrada de outros numa segunda fase. Obrigatória será, também, a sinalização, nos edifícios de que é feito o aproveitamento destas águas. Apesar de voluntária a certificação, “a ANQIP fez especificações técnicas para tudo”. “As grandes preocupações da ANQIP são que o que se faz no âmbito da eficiência hídrica se faça ajustado às necessidades das instalações em Portugal e não sejam soluções importadas de países com climas e regras diferentes, e que seja feito com total segurança”, afirma Armando Silva Afonso. O também presidente do Conselho Diretivo da OE Região Centro não deixou de lembrar a situação de carência quanto à disponibilidade de água que se vive em Portugal, a sexta maior pegada hídrica do mundo e numa área de grande stress hídrico. Segundo o presidente da ANQIP, “somos um país que tem um dos sistemas de rotulagem da eficiência hídrica mais avançados da Europa, com mais de 700 produtos já rotulados no mercado, mas isso parece ser desconhecido em Portugal”.

(fonte: <http://www.industriaeambiente.pt/noticias/Novo-Regulamento-Geral-Agua-Esgotos-capitulo-eficiencia-hidrica/>)

Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas de 27 autarquias portuguesas já estão online



ClimAdaPT.Local
Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas

Já estão disponíveis para consulta e download as 27 Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas – EMAAC que foram apresentadas em dezembro de 2016, em

Coimbra, durante o Seminário de Encerramento do Projeto ClimAdaPT.Local. Estes documentos, disponíveis no site do Projeto, representam o culminar de quase dois anos de trabalho, num projeto que foi pioneiro em Portugal na área da adaptação às alterações climáticas e que envolveu 26 municípios nacionais na criação destas estratégias.

A elaboração das EMAAC resultou de um processo interativo entre os técnicos municipais e a equipa científica do projeto. Foi utilizada a metodologia ADAM (Apoio à Decisão em Adaptação Municipal), que serviu de guia à elaboração das estratégias ao longo de um conjunto de tarefas, que foram apresentadas em três workshops formativos, culminando na capacitação de 52 técnicos municipais, 2 por cada uma das 26 autarquias beneficiárias.

Para além da formação presencial e de contexto, a equipa do projeto assegurou, para cada um dos 26 municípios: i) a realização de fichas climáticas para cada um dos municípios, contendo um conjunto de indicadores de clima projetado para 2050 e 2100; ii) a avaliação da vulnerabilidade do parque residencial edificado face ao clima atual e futuro; e iii) a promoção de workshops com envolvimento de atores-chave locais.

Além do lançamento das EMAAC, durante o Seminário de Encerramento do projeto ClimAdaPT.Local foi também fundada a Rede de Municípios para a Adaptação às Alterações Climáticas, cuja missão é aumentar a capacidade dos municípios portugueses para incorporar a adaptação às alterações climáticas nas suas políticas, instrumentos de planeamento e intervenções.

A Rede, fundada pelos 30 municípios portugueses que já dispõem de estratégias municipais de adaptação às alterações climáticas (26 municípios beneficiários + 3 municípios parceiros do projeto + 1 município que acompanhou o processo, embora não beneficiário do projeto), está aberta à participação dos restantes municípios, designadamente dos que desenvolvam os seus planos ou estratégias municipais de adaptação às alterações climáticas, bem como de outras entidades (empresas, universidades, ONG ou associações) que desenvolvam atividade neste domínio.

(fonte: <http://www.ambientemagazine.com/estrategias-municipais-de-adaptacao-as-alteracoes-climaticas-de-27-autarquias-portuguesas-ja-estao-online/>)

Gelo marinho do Ártico bate recorde de menor extensão em janeiro



O gelo marinho do Oceano Ártico bateu o recorde de menor extensão no mês de janeiro dos últimos 38 anos, desde que os registos em satélite começaram a ser feitos, segundo o Centro Nacional de Dados de Gelo e Neve (NSIDC) dos Estados Unidos. A extensão média do gelo marinho em janeiro de 2017 foi de 13,38 milhões de quilómetros quadrados, 260 mil quilómetros quadrados a menos do que em 2016 e 1,26 milhão de quilómetros quadrados a menos do que a média registada entre 1981 e 2010 para o mês de janeiro.

Ao longo do mês, as temperaturas registadas estiveram acima da média em quase toda a área do Oceano Ártico, segundo o NSIDC. Agora é inverno no Hemisfério Norte, época em que o gelo marinho deveria estar a aumentar. Mas esse crescimento parou na segunda semana de janeiro e a sua extensão diminuiu nos Mares de Kara, Barents e Okhotsk. Depois de 16 de janeiro, a extensão de gelo marinho voltou a subir, mas o crescimento foi abaixo da média para janeiro.

Entre outubro de 2015 e setembro de 2016, o Ártico bateu recordes de calor e de derretimento de gelo, segundo o Arctic Report Card 2016, um relatório revisto por 61 cientistas de todo o mundo, emitido pela Agência Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA,).

Os cientistas climáticos afirmam que as razões para o aumento do calor incluem a queima de combustíveis fósseis que emitem gases causadores do efeito estufa, que prendem o calor na atmosfera.

No Hemisfério Sul, que está no verão, a extensão de gelo marinho na Antártica também teve recorde negativo. No Mar de Amundsen, o gelo marinho quase desapareceu em dados de 5 de fevereiro. No oeste da Antártica, a média da temperatura do ar tem estado acima da média por vários meses consecutivos.

(fonte: <http://www.ambientemagazine.com/gelo-marinho-do-artico-bate-recorde-de-menor-extensao-em-janeiro/>)

Portugal continental tem situação de seca em 98%



Portugal continental registou em janeiro um aumento da área em situação de seca, atingindo 98% do território, a maior parte seca fraca, sendo um mês muito seco relativamente à precipitação, informa o IPMA. O Boletim Climatológico disponibilizado a 10/fevereiro, na página do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), aponta para que somente o barlavento (sudoeste) algarvio não esteja em seca. A situação de seca fraca atinge 95,1% do território e seca moderada 3%, segundo o documento.

Em janeiro, o total de precipitação foi cerca de 53% do normal, o que leva o Instituto a classificar este mês como muito seco, sendo o sexto valor mais baixo desde 2000, indica a Lusa. Valores de precipitação inferiores a estes, de janeiro, acrescenta, ocorreram em apenas 25% dos anos, desde 1931.

O IPMA classifica em nove classes o índice meteorológico de seca, que varia entre “chuva extrema” e “seca extrema”.

(fonte: <http://www.ambientemagazine.com/portugal-continental-tem-situacao-de-seca-em-98/>)

Ferramenta interativa para orientar políticas no domínio da água de superfície



Global Surface Water Explorer é uma ferramenta de mapeamento online que ficará acessível a todos os cidadãos e servirá para melhorar as políticas europeias e globais no que

respeita às alterações climáticas e à gestão da água. Os mapas, desenvolvidos pelo Joint Research Centre, um organismo da Comissão, e pelo Google Earth, destacam as alterações que a água da superfície da Terra tem vindo a sofrer. A ferramenta mostra que, apesar de a quantidade global de água de superfície ter aumentado, deram-se perdas significativas em algumas regiões da Ásia. Os mapas revelam que muitas destas alterações estão ligadas a atividades humanas. Outras alterações podem ser atribuídas aos impactos das alterações climáticas, incluindo secas e degelos acelerados causados por temperaturas mais elevadas e maior pluviosidade. Tibor Navracsics, comissário para a Educação, Cultura, Juventude e Desporto, classificou esta ferramenta como uma “mina de ouro”. O responsável não deixa, contudo, de vincar que transformar esta grande quantidade de dados em conhecimento tem sido um desafio. A informação contida nos mapas vai ajudar os decisores a melhor conceber e monitorizar medidas de prevenção e mitigação das cheias e escassez de água, cenários cuja incidência tem vindo a aumentar em algumas zonas da União Europeia. Os dados também podem ser usados como parte do contributo da União para os acordos multilaterais no domínio do ambiente, como a Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, ou ajudar a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

(fonte: <http://www.aepa.pt/scid/webapea/defaultArticleViewOne.asp?articleID=3989&categoryID=740>)

NOTÍCIAS DA APRH

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Divulgação entre os associados

Um dos objetivos propostos pela atual Comissão Diretiva era melhorar o contato entre os Associados da APRH, permitindo facilitar a troca de informação útil entre os mesmos.

Assim, foi criado o endereço de e-mail provisório, aprh@fe.up.pt, através do qual qualquer associado pode enviar informação útil aos restantes. Esta informação será distribuída após validação.

FACEBOOK

A página do facebook da APRH está a tornar-se cada vez mais um veículo importante na difusão dos eventos da APRH e de outras notícias. Algumas dos *post* atingem mais de 1500 visualizações.

Se ainda não segue a nossa página faça-o em:

<https://www.facebook.com/Associação-Portuguesa-dos-Recursos-Hídricos>

GRUPO DE JOVENS PROFISSIONAIS DA APRH

Foi constituído um grupo de jovens associados da APRH, com idade até aos 35 anos, tendo em vista promover novas iniciativas e eventos que aumentem a vinculação de novos associados jovens. Os coordenadores do Grupo já contactaram os jovens associados da APRH para recolha de sugestões. Este grupo tem desde já em vista organizar atividades no âmbito do próximo CA.

NOVOS ASSOCIADOS

MEMBROS COLETIVOS

223 - Hidrenki, Ida.

MEMBROS SINGULARES

1822 – Pedro Filipe Barbosa Eira Leitão

1823 - Alexandra Sofia Gouveia Carvalho

1824 – Nuno Goulartt de Medeiros

1825 – João Nuno S. Fernandes

CONSELHO GERAL

Decorreu no passado dia 9 de novembro a 82ª reunião do Conselho Geral da APRH, na qual: i) foram prestadas informações pelo Presidente da Comissão Diretiva sobre as atividades realizadas pela Associação desde a última reunião do Conselho Geral; ii) após análise e discussão das propostas de alteração ao Estatuto da APRH (documento distribuído em devido tempo) apresentadas pela CD, foram feitas sugestões pelos presentes Conselheiros; e iii) foi realizada uma reflexão sobre a situação atual dos Recursos Hídricos em Portugal e o papel da APRH no atual contexto.

INQUÉRITO

Com vista a corresponder às expectativas dos Associados, da comunidade técnico-científica e da sociedade relativamente à atividade da APRH, está a ser divulgado um inquérito de opinião cuja resposta não deverá tomar mais do que 1-2 minutos: <https://goo.gl/eJyxJm>

LOGO 40 ANOS

Foi criado o seguinte logotipo para celebrar os 40 anos de existência da Associação:



AGENDA

outubro

Dia 03	Comemorações do Dia Nacional da Água.
03	Reunião da Comissão Diretiva (CD).
06	Participação da APRH (Eng.º Luís David) na terceira reunião do Conselho Consultivo da ERSAR.
06	Evento "As Tecnologias no apoio à Monitorização Oceânica e de Águas Interiores", realizado no âmbito do ciclo de eventos denominado "Conversas de fim de tarde", pelo Núcleo Regional Norte.
14	Reunião da Comissão Diretiva da APRH.
24	Participação da APRH (Eng.ª Filipa Oliveira) na 3ª reunião do Conselho Estratégico da PPA sobre o tema "Sinergias entre entidades públicas e privadas na internacionalização do sector Português da Água".
27	Participação da APRH (Eng.ª Alexandra Brito e Eng.º Luís David) nas VII Jornadas de Engenharia promovidas pela AdP - Águas de Portugal.

novembro

Dia 09	Reunião da CD.
09	Reunião do Conselho Geral.
17	Tributo ao associado Albino Medeiros.
23	Participação da APRH (Eng.ª Alexandra Brito) nas Jornadas FENEREG 2016 sobre Sustentabilidade Energética e Regadio.
25 e 26	Participação da APRH (Prof. Francisco Taveira Pinto) no 60 th Board of Governors Meeting of the World Water Council, em Marselha.
29	Participação da APRH (Eng.º Luís David) no Seminário "Água & Resíduos", organizado pela ERSAR.

dezembro

Dia 06	Participação da APRH (Eng.ª Alexandra Brito) na 1ª reunião do CE do Green Business Week.
13	Participação da APRH (Prof. Francisco Taveira Pinto) na reunião da PPA - Parceria Portuguesa para a Água.
14	Participação da APRH (Prof. Francisco Taveira Pinto) na reunião da Comissão Diretiva da CNAIA.
21	Participação da APRH (Prof. Francisco Taveira Pinto) na reunião do Conselho Nacional da Água.

janeiro

Dia 18	Seminário "Aproveitamentos Hidráulicos em Portugal: Que perspetivas de futuro?", organizado pela APRH.
20	Workshop "Ferramentas para avaliação da qualidade ecológica em sistemas ribeirinhos", organizado pela Comissão Especializada da Qualidade da Água e dos Ecossistemas (CEQAE) da APRH.

EVENTOS REALIZADOS

Núcleo Regional do Norte – Conversas do Fim de tarde

No âmbito de um novo ciclo de eventos denominado “Conversas de fim de tarde”, iniciativa do Núcleo Regional Norte da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, decorreu no dia 06 de outubro de 2016, no Auditório do CIIMAR – Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, o 1º evento subordinado ao tema “As Tecnologias no Apoio à Monitorização Oceânica e de Águas Interiores”.



Este evento, que teve também como objetivo assinalar a comemoração do Dia Nacional da Água, foi organizado em conjunto com o CIIMAR, com o apoio da APDL, SA e contou com

a presença de cerca de 30 participantes, tendo a abertura sido realizada pelo Prof. Vitor Vasconcelos, Presidente do CIIMAR e pelo Prof. Eduardo Bruno Vivas, Presidente da APRH-NRNorte, que efetuou também a moderação do evento.

As três apresentações realizadas, que despertaram um elevado interesse dos participantes, incidiram, especialmente, sobre a apresentação de novas tecnologias, bem como de trabalhos já realizados com as mesmas, atendendo aos seguintes temas:

- “Veículos aéreos, submarinos e de superfície para apoio à monitorização oceânica e de Águas interiores” – Paulo Sousa Dias – FEUP/LSTS
- “Dados aéreos na monitorização costeira” – José Alberto Gonçalves – FCUP/CIIMAR
- “SmartBuoy – sistemas de monitorização contínua da água em albufeiras” – Rui Cortes UTAD/CITAB e Joaquim Jesus Original Solutions.

Tributo ao associado Albino Medeiros

No passado dia 17 de Novembro teve lugar na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Campus de Caparica, na cerimónia de comemoração dos 60 anos da Associação Internacional de Hidrogeólogos (AIH), um tributo ao nosso associado e colega Albino Medeiros, em reconhecimento do seu profissionalismo e contributo para a afirmação e desenvolvimento da hidrogeologia portuguesa no desempenho das suas funções profissionais enquanto técnico, empreendedor e docente.

<https://labelearningfct.wordpress.com/2016/11/21/60-anos-da-associacao-internacional-de-hidrogeologos-e-tributo-a-albino-medeiros/>.

O Mestre Albino Medeiros ingressou nos quadros da empresa Sondagens e Fundações A. Cavaco, Lda, em 1972, onde se manteve até à sua extinção, em 2005.

Iniciou a carreira académica em 2002 quando assumiu a regência da disciplina de Hidrogeologia do Mestrado em Geologia de Engenharia da FCT/UNL e desde então lecionou matérias no âmbito da Percolação de Maciços, Geologia Geral, Sistemas e Modelos Aquíferos, Gestão e Exploração de Águas Subterrâneas. Foi Professor Auxiliar Convitado no Departamento de Ciências da Terra da FCT/UNL, entre 2006 e 2014.



Fundou a empresa Grandewater-Hidrogeologia aplicada, Lda, onde permanece como sócio-gerente.

A Comissão Especializada de Águas Subterrâneas associou-se a esta iniciativa conjunta do Grupo Português da AIH e do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, em reconhecimento do trabalho, empenho e dedicação do nosso colega nos anos (de 2002 a 2009) que integrou e presidiu (de 2006 a 2009) a esta comissão da APRH.

A sessão foi antecedida por um almoço de confraternização que contou com a presença de professores, colegas, amigos e família do homenageado.

Workshop

Ferramentas para avaliação da qualidade ecológica em sistemas ribeirinhos



Teve lugar no passado dia 20 de janeiro de 2017, no Pequeno Auditório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) em Lisboa, o workshop “Ferramentas para avaliação da qualidade ecológica em sistemas ribeirinhos”.

Tratou-se de uma iniciativa organizada pela Comissão Especializada da Qualidade da Água e dos Ecossistemas (CEQAE) da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), sendo a comissão organizadora formada pela Profª Teresa Ferreira, Doutor José Maria Santos e Doutor Paulo Branco, do Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

O evento, que teve como objetivo, promover a divulgação de metodologias e ferramentas na avaliação da qualidade ecológica de rios, contou com um painel de oradores da Universidade de Lisboa bem como de técnicos da Agência Portuguesa do Ambiente, cujas comunicações versaram diferentes aspetos e ferramentas relacionados com a avaliação da qualidade ecológica.



Estiveram presentes cerca de 68 participantes, incluindo membros da APRH, empresas prestadoras de serviços de consultadoria ambiental (ECOFIELD, Aquagri, TTerra, PROCESL, Ecocensus, Ecosativa, EDP Labelec, Aqualogus, BIOTA, NEMUS, BioInsight), administração central (Agência Portuguesa do Ambiente), regional (ARH Alentejo, ARH Tejo e Oeste e ARH Centro) e municipal (municípios de Vila Verde e Vila Nova da Barquinha), associações não-governamentais de ambiente (GEOTA e LPN) e investigadores e alunos de estabelecimentos de ensino superior (Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade Fernando Pessoa, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Instituto Politécnico da Guarda e Instituto Superior de Psicologia Aplicada), entre outros.

O programa do evento foi centrado em 2 partes: uma primeira parte acerca do panorama atual da gestão dos recursos hídricos em Portugal, enquadramento legislativo e apresentação de ferramentas disponíveis para avaliação do estado ecológico; e uma segunda parte, de cariz mais prático, em que se apresentaram casos de estudo concretos relacionados com a aplicação de algumas dessas ferramentas.

As ferramentas apresentadas no workshop foram: o índice piscícola de integridade biótica para rios vadeáveis de Portugal continental (F-IBIP), o índice biológico de macrófitos de rio (IBMR), o website [RIPLANTE](#) para apoio à gestão e reabilitação da vegetação ribeirinha autóctone e o software [RivTool](#), para obtenção de informação associada a redes hidrográficas.

Seminário Os Aproveitamentos Hidráulicos em Portugal: que Perspetivas de Futuro?

OS APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS EM PORTUGAL: QUE PERSPECTIVAS DE FUTURO?



LNEC
18 de janeiro
2017



Teve lugar no passado dia 18 de janeiro, no LNEC, o Seminário – Os Aproveitamentos Hidráulicos em Portugal: Que perspetivas de futuro? Este Seminário teve cerca de 150 participantes e contou com o patrocínio da EDP, da TPF Planege Cenor, da EDIA e da APA. Contou ainda com o apoio institucional da Ordem dos Engenheiros e do LNEC.

O Programa incluiu uma sessão de abertura que contou com a presença do Senhor Secretário de Estado do Ambiente e com o Presidente do LNEC e 3 sessões com os seguintes temas e intervenientes:



Sessão 1 - Os Aproveitamentos Hidráulicos e a Hidroeletricidade

Moderador: Francisco Taveira Pinto, APRH/FEUP

- Nuno Lacasta, Presidente da APA - A perspectiva futura institucional.
- Ana Cristina Nunes, EDP-Produção - A Hidroeletricidade no Sistema Elétrico Português: Situação Atual e Perspetivas Futuras.
- António Sá da Costa, Presidente da APREN - A perspectiva futura na ótica dos produtores Eduardo Echeverría García, SPANCOLD - A perspectiva e experiência Espanhola.

Sessão 2 - Os Aproveitamentos Hidroagrícolas

Moderador: Alexandra Carvalho, EDIA

- João Coimbra, ANPROMIS - Gestão eficiente da água e energia na agricultura.

- Francisco Gomes da Silva, ISA - Uso eficiência da água: o exemplo de uma política pública.
- Joan Corominas Masip, Nueva Cultura del Agua - El regadío español y los debates actuales sobre su futuro.

Sessão 3 - Os Aproveitamentos Hidráulicos e a Compatibilização de Usos

Moderador: Carlos Mineiro Aires, Bastonário da OE

- Pedro Serra, Assessor da Administração da TPF Planege Cenor - Reservas estratégicas de água para uma política de desenvolvimento sustentável.
- José Pedro Salema, EDIA - Alqueva: Gestão integrada de uma reserva de água.
- Teresa Ferreira, ISA - Caudais Ecológicos – novas abordagens e adaptação às alterações climáticas.

As apresentações poderão ser consultadas em:
<http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-actividades/organizados-pela-aprh/2017/os-aproveitamentos-hidraulicos-em-portugal-que-perspectivas-de-futuro>

PRÓXIMOS EVENTOS

7º Seminário Cheias e Inundações na Região Norte

Organizado pelo Núcleo Regional do Norte

Vila Nova de Gaia, 23 de março

Parque Biológico de Vila Nova de Gaia



O Núcleo Regional do Norte da APRH selecionou como tema para o seu 7º Seminário as “Cheias e Inundações na Região Norte”, fruto da relevância do assunto para a região e das recentes evoluções verificadas na sua gestão, nomeadamente com a introdução dos Planos de Gestão de Riscos de Inundações.

Neste 7º Seminário pretende-se apresentar e discutir o tema nas suas diversas vertentes, considerando um modelo similar ao de edições anteriores, contando com a participação de alguns oradores convidados, e também com a contribuição de autores que pretendam participar ativamente, submetendo resumos técnicos e científicos, para apresentação oral, relativos à temática das Cheias e Inundações.

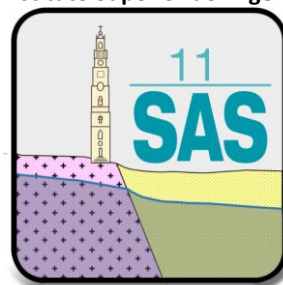
Para mais informações e inscrições:

<http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-actividades/organizados-pela-aprh/2017/230317>

11.º Seminário sobre Águas Subterrâneas

Porto, 2 e 3 de março

Instituto Superior de Engenharia do Porto



O 11.º Seminário sobre Águas Subterrâneas tem por objetivo divulgar trabalhos científicos e técnicos e incentivar o debate de diversos temas no domínio dos recursos hídricos subterrâneos em Portugal. Convidam-se todos os interessados a participar ativamente, submetendo resumos técnicos e científicos, para apresentação oral ou em póster, relacionados com a temática das águas subterrâneas.

São também aceites pósteres previamente apresentados noutros Congressos, para exposição e divulgação de trabalhos desenvolvidos no domínio dos recursos hídricos subterrâneos.

Para mais informações e inscrição:

<http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-actividades/organizados-pela-aprh/2017/230317>

13.º SILUSBA

Porto, 13 a 15 de setembro de 2017

FEUP

Mais informações em:

<http://www.aprh.pt/13silusba/>



PUBLICAÇÕES

PUBLICAÇÕES DA APRH

Revista Recursos Hídricos

SEJA APOIANTE DA REVISTA RECURSOS HÍDRICOS

A revista "Recursos Hídricos" é uma publicação da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos que é atualmente divulgada online gratuitamente no site da APRH. O primeiro número da revista foi editado em 1980 e desde então já foram editados mais de 100 números.

Este ano considerou-se oportuno iniciar um novo período da vida desta publicação com novo formato e novos conteúdos. Com este novo perfil, a "Recursos Hídricos" vai continuar a difundir desenvolvimentos científicos e técnicos recentes nesta área do conhecimento, mas também trabalhos de referência realizados pelas empresas e gabinetes de consultoria.

Queremos, ainda, que a revista "Recursos Hídricos" seja reconhecida como um meio prioritário para que a administração exponha a sua visão sobre possíveis alterações legislativas e institucionais. A disseminação das reflexões internas da APRH e as sínteses dos eventos que organizamos irão, sem dúvida, aproximar mais os nossos membros e motivar outros especialistas da área a aderir à mais antiga associação do sector e, por isso, fundadora e criadora de uma dinâmica de intervenção que tem sido essencial para atingirmos um nível de resposta aos problemas da água reconhecido internacionalmente como exemplar.

O apoio traduzir-se-á num valor monetário de 200 € e terá como contrapartida a inserção do logotipo da entidade apoiante, numa das páginas da revista e em todos os números publicados em cada ano (bianual). Para mais informações contacte o Secretariado da APRH através do e-mail aprh@aprh.pt.

Pode consultar a revista "Recursos Hídricos" em: <http://www.aprh.pt/rh/>



O Volume 37, n.º 2 da revista "Recursos Hídricos" saiu em outubro com o seguinte conteúdo:

Editorial

António Gonçalves Henriques

Em destaque

Hidroeletricidade: o seu papel no desenvolvimento do sistema electroprodutor de Portugal

António Sá da Costa

Simplificação e harmonização da legislação da água: rumo à codificação?

António Gonçalves Henriques

ct&i (Ciência, Tecnologia e Inovação)

Recursos económicos-financeiros para a construção da governança dos recursos hídricos Insuficiências, assimetrias e opacidades na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, Minas Gerais, Brasil

Nascimento, Léo Heller

Desafios à gestão da água no contexto das alterações climáticas: a perceção de atores-chave do Baixo Vouga Lagunar

Nuno Rodrigues, Fabiana E. P. Freitas, Sílvia Luís, Lisa P. Sousa, Fátima L. Alves, Ana I. Lillebø

Supervisão e controlo de um sistema de canais de rega. Parte II – Calibração hidráulica

Manuel Rijo, Carlos Miranda Rodrigues

Divulgação

Vultos Portugueses em Hidráulica e Recursos Hídricos António de Carvalho Quintela 1932-2016

Maria Manuela Portela

Dentro da APRH

Comissão Diretiva: Biénio 2014-15

Maria da Conceição Cunha

OUTRAS PUBLICAÇÕES

RECEBIDAS NA APRH

REVISTAS, JORNAIS E BOLETINS

Cultivar

N.º 5 – setembro de 2016

Editor: Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

Boletín Geológico Y Minero

Vol. 127 – abril/setembro de 2016

Editor: Instituto Geológico Y Minero de España

Quercus Ambiente

N.ºs 78, 79 e 80

setembro/outubro de 2016

novembro/dezembro de 2016

janeiro/fevereiro de 2017

Editor: QUERCUS

Indústria e Ambiente

N.º 100 – setembro/outubro de 2016

Editor: Engenho e média, lda.

O Instalador

N.ºs 246, 247 e 248 – outubro, novembro e dezembro de 2016

Editor: O instalador

Water Policy

Vol. 18, n.ºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Editor: WWC e IWA

Água & Ambiente

n.º 212 – setembro/outubro de 2016

Editor: Grupo About Media

Revista Agrotejo

N.º 26 – novembro de 2016

Editor: União Agrícola do Norte do Vale do Tejo

Boletim APDIO

n.º 55 – dezembro 2016

Editor: APDIO

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 76/2016 de 09 Novembro

Aprova o Plano Nacional da Água, nos termos do n.º 4 do artigo 28.º da Lei da Água, aprovada pela Lei n.º 58/2008, de 31 de maio, e cria a Comissão Interministerial de Coordenação da Água.

Declaração de Rectificação n.º 22-A/2016 de 18 Novembro

Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 51/2016, de 20 de setembro, da Presidência do Conselho de Ministros, que aprova os Planos de Gestão dos Riscos de Inundações do Vouga, Mondego e Lis, do Minho e Lima, do Cávado, Ave e Leça, do Douro, do Tejo e Ribeiras do Oeste, do Sado e Mira e das Ribeiras do Algarve, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 181, de 20 de setembro de 2016.

Declaração de Rectificação n.º 22-B/2016 de 18 Novembro

Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 52/2016 de 20 de setembro, da Presidência do Conselho de Ministros, que aprova os Planos de Gestão das Regiões Hidrográficas do Minho e Lima, do Cávado, Ave e Leça, do Douro, do Vouga e Mondego, do Tejo e Ribeiras Oeste, do Sado e Mira, do Guadiana e das Ribeiras do Algarve, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 181, de 20 de setembro de 2016.

Para mais informações consultar: <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=5&idItem=3>